

# Brasil METAL



## INTERNACIONAL

Ano I Nº 279  
06 de Maio de 2008

### Índice

Brasileiros participaram do 1º de Maio na Alemanha	01
Repressão no Primeiro de Maio na Turquia	01
Conferencia Internacional da Volks	02
Mulheres reagem frente ao avanço mineiro	03
Todos pela Segurança no Trabalho	04

## Brasileiros participaram do 1º de Maio na Alemanha

Metalúrgicos de Taubaté participam do 1º de Maio na Alemanha

O ato de 1º de Maio organizado pelas centrais sindicais alemãs na cidade de Wolfsburg contou com a participação de cerca de 8 mil pessoas.

A pauta dos trabalhadores defendeu a manutenção da Lei Volkswagen e reivindicou melhores condições de trabalho e ampliação dos direitos dos trabalhadores.

Sindicalistas de Taubaté nas ruas de Wolfsburg



## Repressão no Primeiro de Maio na Turquia

A Confederação Sindical (DİSK), a Confederação de Sindicatos do Setor Público (KESK) e a Confederação Turca do Trabalho (Turk-İs) vão apresentar queixas contra a Turquia na OIT e nos Tribunais Europeus dos Direitos Humanos diante do brutal ataque à manifestação do Primeiro de Maio em Istambul.

A policia turca utilizou cassetetes e spray de pimenta, gás lacrimogêneo e canhões de água contra os trabalhadores reunidos na sede sindical e contra a passeata que se dirigia à Praça Taksim onde pretendiam fazer uma homenagem aos 37 trabalhadores assassinados pela policia no Primeiro de Maio de 1977. As comemorações do Primeiro de Maio na Praça Taksim estavam proibidas pelo governo, apesar da praça ser usada para outras comemorações como as da noite de final de ano.

A repressão deixou trinta e oito pessoas feridas e 530 presas. A sede da DİSK em Şişli ficou bloqueada e cheia de gás devido aos ataques da policia contra os trabalhadores e dirigentes sindicais que estavam no interior do prédio esperando o inicio da manifestação. Sindicalistas e integrantes de partidos políticos (cerca de 1,500 pessoas) ficaram bloqueados no prédio durante várias horas

“A hostilidade do governo contra os sindicalistas e a classe trabalhadora era claramente visível no Primeiro de Maio”, disse o presidente da DİSK, Süleyman Çelebi.. “Eles transformaram Istambul numa cadeia. Fizeram uso de todo o tipo de violência inimaginável contra os trabalhadores, tratando-os de modo desumano. Agora cada praça em toda a Turquia vai se transformar em Taksim. A nossa luta continuará”, ele acrescentou.

Birlesik, o sindicato metalúrgico afiliado da FITIM, integra a DİSK e participou e apoiou as atividades do Primeiro de Maio na Turquia. A FITIM foi informada que cerca de 150 dos detidos na manifestação pertencem ao Birlesik. (FITIM, 05.05.2008)

## Conferência Internacional da Volks

### Conferência Sindical Internacional dos Trabalhadores no Grupo Volkswagen

A cidade de Wolfsburg, na Alemanha, recebeu representantes de trabalhadores na Volkswagen de diversos países.

De 28 de abril a 2 de maio aconteceu em Wolfsburg, na Alemanha, a Conferência Sindical Internacional dos Trabalhadores no Grupo Volkswagen.

Representando o Brasil, estiveram na cidade alemã o secretário-geral da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), Valter Sanches e trabalhadores das plantas da Volks no ABC e Taubaté: de São Bernardo, os companheiros Alemão e Bigodinho, e da região do Vale do Paraíba, o presidente do Sindicato, Isaac do Carmo, o coordenador da Comissão de Fábrica, Aldrey Allan Cândido (Piu Piu) e o diretor do Sindicato e da CNM/CUT, Paulo Dutra Gomes.



**Áudio: ouça aqui a entrevista com Alemão, do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC**

Segundo Francisco Duarte de Lima, o "Alemão", vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, além dos alemães e brasileiros, estiveram no encontro delegações do México, Argentina, Portugal, Catalunha, e Itália. "Fizemos uma carta conjunta para que a Volkswagen trabalhe pela qualidade de vida dos trabalhadores e também que evite as terceirizações na empresa".

A Conferência teve como objetivo buscar a garantia e ampliação dos direitos de co-gestão dos trabalhadores e seus sindicatos dentro do Grupo Volkswagen, em âmbito mundial. Além disso, foi discutida a compra da Volkswagen pela Porsche, empresa que é conhecida por não respeitar a organização dos trabalhadores e suas representações.

A Conferência definiu ainda estratégias e formas de atuação que garantam mais democracia, participação e igualdade de oportunidades para os trabalhadores e seus sindicatos dentro do Grupo Volkswagen.

"É um momento em que os trabalhadores da Volkswagen devem ficar muito atentos, pois a montadora adquiriu partes significativas da Scania e da MAN no segmento de caminhões, mas por outro lado, foi comprada pela Porsche. Este processo de fusões pode acarretar em problemas futuros, como fechamento de plantas e demissões para redução de custos", alertou Valter Sanches. (*Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT*)

### Tempo quente na Assembléia de Acionistas da Volks

Os trabalhadores da empresa, representados pelo sindicato IG Metall, se opuseram com firmeza ao plano da Porsche de dominar a empresa e de fazer mudanças no seu estatuto na assembléia de acionistas de 24 de abril.

O presidente do Comitê de Trabalhadores da Volks, Bernd Osterloh, denunciou os "sonhos onipotentes" de Wendelin Wiedeking (presidente da Porsche) e a sua "arrogância de monarca absoluto".

O centro de debate é a chamada "Lei Volkswagen" que regula a organização da empresa desde 1960 e que garante a participação do Estado da Baixa Saxônia em 20% e lhe dá o poder de veto nas decisões estratégicas, como o fechamento de fabricas na Alemanha.

## Mulheres reagem frente ao avanço mineiro

De 27 a 1º de abril, um encontro em Cuenca, Equador, reuniu mulheres assumiram a liderança de diversas lutas em seus respectivos países. A questão mineira, cada vez mais presente nos países da América Latina, foi um dos assuntos mais debatidos.

A Adital conversou com Angelita Loja, da província de Azuay, presidente da Frente de Mulheres em Defesa da Pachamama, que integra a Coordenadoria Nacional da Defesa da Vida e da Soberania. Aqui ela falou sobre o encontro e como as comunidades equatorianas já começam a ser afetadas pela exploração de minérios.

### Adital - Que avaliação fazem do encontro de lideranças?

Angelita Loja - Uma avaliação positiva porque esse evento nos ajudou em muitos aspectos. Nos ajudou a compreender melhor a realidade de outros países como a Guatemala, a Venezuela, o Peru e a Bolívia, onde estão sentindo os efeitos desastrosos da mineração, e isso fortaleceu nossa convicção de não deixar que o Equador seja um país mineiro. Ajudou nos a conhecer a outras lutadoras que, assim como nós, em seus países, estão enfrentando com valentia o problema, apesar de que são perseguidas, processadas e atacadas por seus governos e empresas.

A presença das delegações nos permitiu que pudessem ir a nossas comunidades e falassem com as pessoas, para dizer-las o quão grave é a mineração em seus países. Também nos ajudaram a enviar uma mensagem para a cidade de Cuenca de que as mulheres estamos em pé de luta para defender a água que para nós é mais valiosa que qualquer mineral porque somos trabalhadores do campo, que cultivamos a terra, que colhemos produtos que alimentam as pessoas da cidade. Victoria del Portete abastece de leite a cidade de Cuenca e assim a maioria da população dessa cidade permanece indiferente ante nossa luta. Então escutar a voz de outras mulheres ajuda a sensibilizar as pessoas da cidade.

### Adital - Nesse contexto, como as mulheres são afetadas pela mineração?

Angelita Loja - Em nosso caso, há, em primeiro lugar, que dizer que ainda não temos mineração em grande escala. Estamos lutando para que não haja porque já vemos em outros países o terrível que é para as mulheres, pois perderíamos nossas fontes tradicionais de subsistência, ou seja, nós como somos camponesas cultivamos pequenas parcelas, milho, feijão, legumes e outros produtos. Também temos nossas vaquinhas que tiramos leite e vendemos para Cuenca, com o pequeno lucro dessas vendas no mercado de Cuenca, ajudamos à economia de nossas famílias. Mas se a água for contaminada em Quimsacocha, todo nosso vale será afetado.

Mas não só quando a mineração chegar teremos problemas. Agora, já os temos e são graves. Inclusive temos problemas de saúde pelo permanente estresse a que somos submetidas pelos conflitos diários em nossas comunidades. Além disso, estamos enfrentando a criminalização de nossa luta e a repressão.

Quando os policiais vieram nos reprimir nas paralisações que fizemos não viram que somos mulheres, que somos anciãs, nada, assim como aos homens nos agrediram, nos lançaram gases, nos bateram, nos insultaram de todas as maneiras e até ofenderam nossa dignidade de mulheres.

### Adital - Quais serão os próximos passos da Frente?

Angelita Loja - Já iniciamos um processo de capacitação com oficinas de liderança que desenvolvemos em distintas comunidades. Vamos continuar com isso porque necessitamos nos educar para adquirir habilidades e capacidades para exercer nossa liderança. Também vamos continuar participando ativamente de todas as ações previstas por nossa organização que nos resguarda que é a Coordenação Nacional pela Defesa da Vida e da Soberania.

Também estamos planejando participar da Cúpula dos Povos que será realizada em Lima, Peru, no próximo mês de maio. Esperamos poder fazê-lo. Queremos reproduzir material que temos feito com base em nossa luta e difundi-lo. Temos dois vídeos de nossas lutas como mulheres contra a mineração. Um é um pequeno vídeo clip que se chama "Warmi", (mulher em quíchua), e o outro fizemos para o Encontro de Lideranças que se chama "Defensoras da Pachamama".

## Todos pela Segurança no Trabalho

Sindicalistas pedem engajamento de todos pela segurança no trabalho

Ninguém está livre de tornar-se uma vítima do trabalho. Foi com este recado que representantes de todos os sindicatos na região promoveram em Diadema um ato ontem, Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças no Trabalho.

A ato serviu para chamar a atenção da população para a guerra invisível que todos os dias mutila e mata dezenas de brasileiros e como apelo para que todos coloquem o tema da segurança no trabalho como uma prioridade no dia-a-dia.

"Doenças ou acidentes que antes eram restritos à determinadas categorias profissionais estão hoje disseminados a todos os trabalhadores", disse Mauro Soares, diretor do Sindicato, ao citar distúrbios psico-mentais e as LER/Dort como problemas que afetam trabalhadores de todas as profissões.

Genocídio - Os últimos dados do Ministério do Trabalho sobre o tema apontam que, em 2006, foram registrados 537.457 acidentes de trabalho no Brasil, com um total de 2.717 mortes e 8.383 trabalhadores incapacitados. "Os números reais são bem maiores, porque nos registros oficiais constam apenas doenças e acidentes com trabalhadores formais, aqueles com carteira assinada", lembrou Mauro. (*Sindicato dos Metalúrgicos do ABC*, 29.04.2008)

## Doenças do Trabalho são omitidas

Seminário revela que menos de 5% das doenças causadas pelo trabalho são reconhecidas

Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) Apenas 1 a 4% dos casos de doenças ocupacionais causadas pelo trabalho são de fato reconhecidas como consequência da profissão. Esses e outros problemas foram debatidos no dia (28) durante o Seminário "Saúde, Trabalho e Previdência", realizado pelo Fórum Sindical de Saúde do Trabalhador (FSST). O encontro, realizado no auditório do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre (STIMEPA), marcou o Dia Internacional em Memória das Vítimas de Acidente e Doenças do Trabalho.

A atividade contou com a presença do Presidente da instituição, Claudir Nespolo, do presidente da CUT/RS, Celso Woyciechowski, do Fórum Sindical de Saúde do Trabalhador (FSST), Alfredo Gonçalves, da Federação dos Metalúrgicos do RS, Milton Viário, do Ministério Público do Trabalho, Ricardo Vagner Garcia Silvano, do gerente regional do INSS, Roberto Ruiz, da Secretaria Estadual da Saúde, Francisco Paz, da deputada Federal Maria do Rosário, do deputado Estadual Adão Villaverde e do Senador Paulo Paim.



Em sua fala, o Presidente Claudir Nespolo ressaltou que o Sindicato é sensível as questões que afetam o trabalhador. "Hoje é dia de cobrar duramente uma solução para os acidentes e as doenças ocupacionais. Esse ritmo de trabalho imprimido nas empresas tem seqüelado milhões", afirmou. O presidente ainda criticou a postura dos peritos do INSS que não fazem laudo corretamente, desafiando-os a dizer de que lado estão na luta de classes. "Esses médicos servem a quem? Aos trabalhadores ou aos interesses do poder econômico?", perguntou Claudir.

O Presidente da CUT/RS também foi taxativo sobre o descaso da Previdência Social. Criticou as denúncias de abuso durante as perícias e culpou o descaso dos empresários pelo alto índice de acidentes de trabalho. "Queremos que esses absurdos acabem, por isso desejamos que essa data (28 de abril) não fique apenas em nossas memórias, mas principalmente nas consciências dos governantes e dos patrões". Segundo o Centro Estadual de Vigilância em Saúde, 503.890 acidentes ocorreram em 2006.



Durante a manhã, os participantes do Seminário aprovaram uma importante moção de denúncia, defesa e apoio. O documento denuncia a forma como são realizadas as perícias médicas no INSS, que prejudica o trabalhador e exime as empresas da responsabilidade pelas doenças ocupacionais e expressa total apoio ao Senador Paulo Paim, autor dos projetos do fim do fator previdenciário e de correção dos benefícios pelo mesmo índice do salário mínimo, temas defendidos incondicionalmente pelos Metalúrgicos. O documento será lido por Paim essa semana na tribuna do Senado Federal.

### Rebeldia em nome da Classe Operária

O Senador Paulo Paim foi um dos responsáveis por um dos momentos mais marcantes do encontro. Num gesto que ele mesmo classificou como "um ato simbólico de rebeldia contra as atuais regras de aposentadoria e reajuste dos benefícios", Paim tirou a camisa social em plena tribuna, para, em seguida, vestir a camiseta preta em memória ao 28 de abril que recebera na chegada. "Esse é um preto de luto, de protesto contra as empresas que não seguem as normas de proteção e é sinal de luta por nossos direitos de aposentadoria digna", destacou.



Paim fez duras críticas ao sistema previdenciário em vigor e comentou os projetos de Lei 042 e 296 (de sua autoria), que acaba com o fator previdenciário e o outro assegura aos aposentados e pensionistas os mesmos reajustes e política de valorização dada ao salário mínimo. "Não podemos admitir que um trabalhador contribua sobre dez salários e só possa se aposentar com seis. Do mesmo modo o índice de reajuste dos benefícios deve passar a acompanhar a inflação e o resultado anual do PIB", defendeu.

O Senador convocou uma pressão nacional para que a Câmara dos Deputados aprove os projetos de lei 042 e 296. "A primeira vitória já foi conquistada no Senado Federal, agora é a vez de irmos para as ruas lutar pelo fim dessas injustiças, conclamou. Fonte: Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre

### Jornada Internacional em Memória dos Trabalhadores Falecidos e Acidentados

A Jornada Internacional tem historicamente as suas raízes no movimento sindical canadense cujas ações deram lugar ao primeiro reconhecimento governamental do 28 de abril, quando o Canadá aprovou em 1989 o projeto de lei C-223 para o "Dia de Luto". Neste mesmo ano a central sindical AFL-CIO dos Estados Unidos também adotou o dia 28 de abril como dia nacional para os trabalhadores do país.

O 28 de abril tornou-se uma "jornada internacional" em 1996 na sede das Nações Unidas em Nova Iorque, quando uma delegação da Agrupação Global Unions acendeu uma vela e um incenso para rememorar os trabalhadores falecidos ou doentes por causa de seu trabalho, bem como para promover o trabalho decente e os locais de trabalho sustentáveis.

O 28 de abril é muito mais que um "memorial" para recordar as vítimas do passado.

Ele também lembra os que estão vivos mas que continuam expostos ao risco de ferimentos e morte, servindo desse modo para transformar simbolicamente os sentimentos de luto, perda ou sofrimento em uma ação positiva a favor do diálogo e da mudança.

Brasil Metal Internacional é o boletim informativo eletrônico sobre as questões internacionais que afetam os metalúrgicos brasileiros. Ele é produzido pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos – CNM/CUT  
Secretário Geral: Valter Sanches [internacional@cnmcut.org.br](mailto:internacional@cnmcut.org.br)